

Conhecimento das gestantes sobre a manobra de heimlich em bebês e o papel do enfermeiro na atenção primária à saúde

Pregnant women's knowledge about the heimlich maneuver in infants and the role of nurses in primary health care

Karine Reny Rodrigues Melo¹

Ivanete da Silva Santiago²

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17725122>

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as evidências científicas acerca do conhecimento de gestantes sobre a Manobra de Heimlich em bebês, bem como a atuação do enfermeiro na promoção da educação em saúde na Atenção Primária. A pergunta norteadora foi: “O que a literatura científica descreve sobre o conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich em bebês e como o enfermeiro pode atuar considerando a promoção e prevenção em saúde?”. Trata-se de revisão bibliográfica, de caráter descritivo, realizada em bases como BVS, LILACS, SciELO e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os achados demonstram conhecimento limitado das gestantes sobre o tema, marcado pela prevalência de mitos e insegurança diante de situações de engasgo. Evidenciou-se que intervenções educativas conduzidas por enfermeiros durante o pré-natal constituem estratégia viável e de baixo custo, empoderando-as para o reconhecimento da emergência e o manejo inicial do episódio, contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil.

Palavras-chave: Gestantes. Manobra de Heimlich. Educação em saúde. Enfermagem. Atenção Primária.

Abstract: This study aimed to analyze scientific evidence regarding pregnant women's knowledge about the Heimlich maneuver in infants, as well as the role of nurses in promoting health education within Primary Health Care. The guiding question was: “What does the scientific literature describe about pregnant women's knowledge of the Heimlich maneuver in infants, and how can nurses act considering health promotion and prevention?”. This is a descriptive literature review conducted in databases such as BVS, LILACS, SciELO, and official publications from the Brazilian Ministry of Health. Findings reveal limited knowledge among pregnant women, marked by the prevalence of myths and insecurity when faced with choking situations. Evidence showed that educational interventions conducted by nurses during prenatal care represent a feasible and low-cost strategy, empowering mothers to recognize emergencies and perform initial management, contributing to the reduction of infant morbidity and mortality.

Keywords: Pregnant women. Heimlich maneuver. Health education. Nursing. Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O engasgo é uma manifestação do organismo para expelir alimento ou objeto que adentra o local inadequado durante a deglutição. Na parte superior da laringe localiza-se a epiglote, uma estrutura composta de tecido cartilaginoso, localizada atrás da língua. Funciona como uma válvula que permanece aberta para permitir a chegada do ar aos pulmões e se fecha quando engolimos algo, isso para bloquear a passagem do alimento para os pulmões e encaminhá-lo ao estômago. Quando a epiglote não se fecha corretamente na deglutição, o

¹ Graduanda em Enfermagem. Iesgo. ORCID 0009-0009-6556-6607. E-mail: enfkarinereny@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Iesgo. ORCID 0000-0002-5019-6123. E-mail: ivanete25@gmail.com

alimento pode entrar na laringe e bloquear a passagem de ar para os pulmões, causando o engasgo. O engasgamento é uma emergência e, em casos graves, pode levar a pessoa à morte por asfixia ou deixá-la inconsciente por um tempo, podendo causar lesões neurológicas (BRASIL, 2017).

Segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estatísticas recentes estimam que 15 bebês morrem engasgados por dia, durante o ano de 2022. Já um estudo mais abrangente do Sistema Único de Saúde – SUS, mostrou que entre 2009 e 2019, o número de mortes por engasgo notificados em crianças de 0-9 anos de idade, no Brasil, foi de 2.148 óbitos.

Do total de mortes, 72% foram bebês menores de 1 ano, e 21,6% crianças de 1 a 4 anos (BRASIL, 2022). Tendo em vista que, parcela considerável das mortes atingem os bebês antes do primeiro ano de vida, é essencial que os pais ou cuidadores da criança possuam conhecimentos sobre primeiros socorros, em especial, a Manobra de Heimlich. (REVISTA VISÃO HOSPITALAR, 2022).

A Manobra de Heimlich é o método de primeiros socorros mais eficiente no atendimento pré-hospitalar (APH), utilizada para desengasgar bebês menores de 1 ano. Essa técnica pode ser manejada por qualquer pessoa que tenha conhecimento e habilidade para executá-la. Foi descrita pela primeira vez pelo médico americano *Henry Heimlich* em 1974 e induz uma tosse artificial através do aumento da pressão abdominal, assim, pode expelir o objeto da via área da vítima (REVISTA EMERGÊNCIA, 2025).

Um estudo realizado com o objetivo de comprovar a eficácia da Manobra de Heimlich, concluiu que a manobra é essencial para a saúde pediátrica, tornando fundamental que pais ou cuidadores estejam preparados para aplicar a técnica corretamente em situações de emergência. Embora, sua ampla implementação ainda enfrenta desafios, como a falta de treinamentos disponíveis, a baixa percepção dos riscos relacionados ao engasgamento e a disseminação de mitos populares sobre como prevenir ou desengasgar o bebê. Para superar essas barreiras, é necessário investir em meios de educação e capacitação da comunidade (DINIZ et al., 2024).

A promoção de práticas direcionadas à disseminação de informações à população contribuem diretamente para o seu empoderamento, o desenvolvimento da capacidade dos indivíduos de controlarem situações, a partir da conscientização dos determinantes dos problemas ou da formação do pensamento crítico (MARTINS et al., 2009). O acesso ao

conhecimento capacita e dá autonomia ao indivíduo a escolher e tomar decisões saudáveis sobre a própria vida, incluindo hábitos e postura.

Diante do exposto, é conveniente ressaltar que o enfermeiro desempenha um papel fundamental na atenção à coletividade, suas atividades desempenhadas vão muito além dos cuidados assistenciais, mas também, como educador em saúde, atuando na promoção e prevenção de saúde, de riscos e agravos que podem comprometer o bem-estar e qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, o enfermeiro, no âmbito da Unidade Básica de Saúde, se destaca como profissional adequado, com capacidade técnico-científica para promover essas ações.

O déficit de conhecimento sobre a Manobra de Heimlich por parte das mães ou gestantes, é um impasse que poderia ser amenizado de forma simplória, tendo em vista que, durante as consultas de pré-natal que são realizadas de modo compartilhado entre enfermeiro e médico, a gestante recebe diversas orientações ao longo das consultas, como, por exemplo: a importância da amamentação e seus benefícios para a mãe e o bebê. Embora, é notório que orientações sobre primeiros socorros ao bebê engasgado não são disseminadas da mesma forma.

Outrossim, a oferta de oficinas ou palestras de capacitação sobre o tema em questão nas Unidades Básicas de Saúde, é incomum e insuficiente. É justificável assim, o desconhecimento dos pais ou cuidadores, desta forma, sem a devida instrução, é possível que haja reforços de crenças comuns ou mitos sobre o engasgamento que estão enraizadas na comunidade.

Diante das premissas apresentadas, esse estudo tem a seguinte pergunta de pesquisa: O que a literatura científica descreve sobre o conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich em bebês e como o enfermeiro pode atuar, tendo em vista que, um dos objetivos da Atenção Primária é a promoção e prevenção em saúde?

Portanto, objetivo geral deste estudo é analisar as evidências disponíveis na literatura sobre o conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich e a atuação do enfermeiro na promoção da educação em saúde no âmbito da Atenção Básica.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura, de caráter descritivo, que tem como finalidade reunir, analisar e discutir publicações científicas

relacionadas ao conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich em bebês e à atuação do enfermeiro na Atenção Primária, considerando a Promoção e Prevenção em Saúde. A revisão bibliográfica consiste na busca, leitura e discussão de materiais já publicados em bases como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO e publicações oficiais do Ministério da Saúde possibilitando maior compreensão sobre o objeto de estudo e identificação das evidências disponíveis.

A pergunta de pesquisa definida foi: “O que a literatura científica descreve sobre o conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich em bebês e como o enfermeiro pode atuar, tendo em vista que, um dos objetivos da Atenção Primária é a Promoção e Prevenção em saúde?” Utilizou-se como descritores: “manobra de Heimlich”; “educação em saúde”; “enfermeiro como educador em saúde”; “gestantes”; “pré-natal”.

Após a busca, os materiais encontrados foram lidos e analisados, com atenção às informações referentes ao conhecimento das gestantes sobre a manobra de Heimlich e ao papel do enfermeiro na educação em saúde. As informações foram organizadas de forma descritiva, buscando identificar, contribuições e lacunas presentes na literatura. Os achados foram apresentados de maneira crítica, articulando o conhecimento disponível com a realidade da prática em Atenção Primária à Saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os Riscos do Engasgamento para Bebês

O engasgo é uma resposta natural do organismo para expelir um alimento ou objeto que entrou em um local inadequado durante a deglutição. A epiglote é uma estrutura cartilaginosa situada na parte superior da laringe (atrás da língua), essa estrutura desempenha uma função essencial durante o processo de deglutição, pois, sua função é atuar como uma válvula, permitindo a passagem de ar para os pulmões enquanto permanece aberta e se fechando durante a deglutição para impedir que o alimento ou líquido siga para as vias aéreas. No entanto, se a epiglote não se fecha adequadamente, há risco de que o alimento entre na laringe, bloqueando a passagem de ar e provocando o engasgamento. Em situações graves, essa obstrução pode levar à asfixia, lesão neurológica evidenciada pelo tempo de inconsciência, parada cardiorrespiratória e morte (BRASIL, 2017).

A obstrução das vias aéreas por um corpo estranho (OVACE) representa um grave problema de saúde pública da população pediátrica, representando uma das principais causas de mortalidade infantil. Segundo um estudo realizado pelo Sistema Único de Saúde — SUS, no período de 2009-2019, publicado em 2021, apontou que o número de mortes por engasgo notificados em crianças de 0-9 anos de idade, no Brasil, foi de 2.148 óbitos. Do total de mortes, 72% foram bebês menores de 1 ano, e 21,6% crianças de 1 a 4 anos. O estudo ressaltou ainda que, o grupo que apresenta maior risco de engasgos é o das crianças na faixa etária abaixo de quatro anos, por ter o hábito de levar objetos na boca, ausência de molares para mastigação de certos alimentos; de chorar, falar e correr com objetos na boca; falta de mecanismo de coordenação da deglutição, associado à elevação da laringe e ao reflexo de produção da tosse, que é imaturo na criança.

Considerando que a parcela majoritária das mortes atinge os bebês antes do primeiro ano de vida, é de suma importância que os pais ou cuidadores da criança possuam conhecimentos de identificação da emergência e primeiros socorros, pois, a agilidade nesse momento pode mudar positivamente o prognóstico da vítima.

Mitos Enraizados na Comunidade Sobre o Desengasgamento

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), especialmente em bebês, representa uma situação de urgência que demanda intervenção imediata e adequada. No entanto, a parcela majoritária da comunidade é carente de conhecimento técnico em situações de emergência. É notório a persistência de diversos mitos e práticas equivocadas sobre como agir diante de um episódio de engasgamento, os quais podem agravar o quadro clínico da vítima em vez de proporcionar socorro efetivo.

Conforme evidenciado por Gomes et al. (2018), é comum que indivíduos leigos acreditem, por exemplo, que tapas bruscos nas costas ou elevar os braços da criança são estratégias eficazes para desengasgar — condutas que, além de ineficientes, podem agravar a obstrução.

“O principal mito acerca de OVACE está incutido no pensamento da pessoa que está socorrendo que desferir tapas de forma abrupta na região posterior do tórax desengasgará a vítima, o que ao contrário pode corroborar para um agravo do quadro” (GOMES et al., 2018, p. 71).

Nesse contexto, torna-se imprescindível a implementação de estratégias de educação em saúde, principalmente voltadas para gestantes, a fim de desmistificar práticas populares enraizadas e promover a segurança na atenção às emergências pediátricas, pois, na maior parcela dos casos, quando ocorre um episódio de engasgamento do bebê, a mãe é que está presente e, por vezes, sozinha.

A Manobra de Heimlich e sua Eficiência Comprovada nos Primeiros Socorros na Pediatria

Manobra de Heimlich foi inventada pelo médico estadunidense Henry Heimlich, em 1974, e pode ser manejada por qualquer pessoa que seja capacitada para executá-la corretamente. A manobra consiste em induzir uma tosse artificial através do aumento da pressão abdominal, que assim pode expelir o objeto da via aérea da vítima. A manobra possui várias formas de manejo, mudando o modo de aplicação de acordo com a faixa etária da vítima. Em bebês menores de um ano, a manobra consiste basicamente em posicionar o bebê no antebraço do socorrista, com a cabeça levemente para baixo, logo após, é iniciada a manobra, primeiramente no bebê posicionado de costas, com 5 tapas com a parte inferior da mão, entre as escápulas, em seguida, o bebê é virado de frente ao socorrista, ainda com a cabeça inclinada para baixo, e com dois dedos (indicador e médio) é realizado 5 compressões entre os mamilos. Esse processo deve ser repetido até o objeto ser expelido ou até a chegada do serviço de emergência.

Paralelo a isso, numa pesquisa realizada com o intuito de mensurar a eficácia da técnica, comprovou que a manobra de Heimlich se mostrou eficiente na remoção de corpos estranhos na pediatria, especialmente se realizada por indivíduos treinados, quando aplicada de forma correta, reduz significativamente o risco de complicações graves, como hipóxia e parada cardiorrespiratória. O estudo também teve a seguinte conclusão:

“É necessário garantir que pais, cuidadores e profissionais de saúde estejam bem preparados para utilizá-la de forma eficaz em situações de emergência. A combinação de programas de treinamento, campanhas educativas e pesquisas adicionais pode contribuir significativamente para a disseminação e aplicação correta dessa técnica, assegurando um atendimento mais seguro e eficaz para crianças em risco de engasgo.” (DINIZ et al., 2024).”

Carta de Ottawa: Os Princípios da Promoção e Prevenção em Saúde

A Carta de Ottawa foi elaborada durante a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada em novembro de 1986, no Canadá, e representa um marco na consolidação de práticas e políticas voltadas à promoção da saúde em nível global. O documento define promoção da saúde como o processo de capacitação dos indivíduos e comunidades para melhorar sua qualidade de vida e exercer maior controle sobre sua saúde. Nessa perspectiva, a saúde é compreendida como um recurso essencial para a vida, não apenas como a ausência de doenças.

Entre os eixos de ação propostos, destacam-se: a formulação de políticas públicas saudáveis; a criação de ambientes favoráveis à saúde; o fortalecimento da ação comunitária; o desenvolvimento de habilidades pessoais; e a reorientação dos serviços de saúde, com foco em ações preventivas e na integralidade do cuidado.

Por fim, a Carta de Ottawa propõe a mobilização global em torno da saúde como um direito de todos e um dever compartilhado, reafirmando o compromisso com a equidade, a participação social e a sustentabilidade, no intuito de alcançar a meta de “Saúde para Todos” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 1986).

O Empoderamento da Coletividade através de Práticas Educativas

O empoderamento do usuário (cliente) refere-se a um processo que visa dar autonomia ao indivíduo para que tome decisões conscientes e saudáveis sobre sua própria saúde. O Sistema Único de Saúde incentiva o empoderamento do indivíduo, pois, tem diversos benefícios como: a participação ativa no sistema, a promoção do autocuidado, a melhora da qualidade de vida e, principalmente, o aumento da autonomia do usuário. Práticas que, desde 1986, na Carta de Ottawa, são vistas como ideais.

A promoção e prevenção em saúde é um meio de disseminar informações, através desse meio, certas ações são planejadas e realizadas nas Unidades Básicas de Saúde, que possuem estrutura para realizar campanhas educativas, como palestras e oficinas direcionadas à comunidade, dessa forma, o empoderamento do usuário pode ser alcançado.

O Enfermeiro Como Educador em Saúde

Além de sua formação técnica e científica, o enfermeiro também atua como agente facilitador de processos educativos pautados na realidade da comunidade. Nesse contexto, é essencial destacar a Educação Popular em Saúde (EPS) como abordagem que contribui para o

empoderamento dos usuários por meio da valorização dos saberes populares, da participação ativa e do diálogo crítico. Segundo Cruz et al. (2024), a EPS é uma perspectiva teórico-metodológica que promove a autonomia dos sujeitos, possibilitando que interpretem e transformem sua realidade por meio da reflexão crítica e do engajamento social. Essa abordagem aplicada especialmente na Atenção Primária à Saúde é de relevância imprescindível, pois, o enfermeiro desempenha atividades para fornecimento de informações claras e acessíveis ao entendimento sobre assuntos de diferentes nichos, direcionadas à comunidade. Dessa forma, o enfermeiro contribui diretamente para que o empoderamento do usuário aconteça. Sendo o profissional mais adequado para a realizar ações educativas durante todo o processo de ensino-aprendizagem em saúde.

A Lacuna na Educação em Saúde no Pré-natal

Apesar dos avanços na cobertura do pré-natal no Brasil, ainda persistem lacunas significativas relacionadas à educação em saúde durante o acompanhamento gestacional. Um dos aspectos mais negligenciados diz respeito às orientações sobre como agir diante de uma emergência por engasgamento.

Em um estudo realizado em uma Unidade Básica de Saúde do Ceará, a aplicação de uma intervenção educativa sobre a manobra de desengasgo mostrou-se eficaz: 74% das gestantes apresentaram acertos satisfatórios no questionário antes da intervenção, índice que aumentou para 90% após a atividade educativa (SARAIVA; OLIVEIRA, 2023). O estudo reforça ainda, a importância do enfermeiro como agente estratégico na promoção da saúde e prevenção de agravos evitáveis.

Ademais, em outro estudo realizado por Otaviano, Batista e Lima (2023), com 50 gestantes atendidas na Unidade Básica de Saúde Santa Cruz, em Cascavel – PR, revelou que 72% das participantes não se sentiam preparadas para realizar a manobra de Heimlich em caso de engasgo em criança. Embora 52% das gestantes afirmem já ter recebido alguma informação sobre a técnica, a maioria das orientações foi obtida por meio da TV ou da internet, sendo raras as instruções oriundas dos serviços de saúde. Além disso, apenas 50% das entrevistadas sabiam corretamente o número do SAMU (192), e somente 36% conheciam a posição correta para o bebê dormir — barriga para cima — que é a mais segura conforme diretrizes do Ministério da Saúde (OTAVIANO; BATISTA; LIMA, 2023). Segundo as autoras, “mesmo que a gestante

possua algum conhecimento, a falta de segurança diante da aplicação da técnica revela uma carência na prática do ensino em saúde” (OTAVIANO; BATISTA; LIMA, 2023, p. 132).

Esses dados evidenciam tanto a eficácia da educação em saúde quanto à lacuna do conhecimento prévio das mães/gestantes nessas situações de emergência, reforçando assim, a necessidade de inserir, de forma sistemática, orientações de primeiros socorros ao bebê engasgado nas consultas de pré-natal.

A Viabilidade de Intervenção Simples, mas de Grande Impacto

A promoção e prevenção de saúde realizada durante as consultas de pré-natal requer estratégias que articulem eficácia, viabilidade e adequação ao contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). Nesse sentido, intervenções educativas voltadas ao reconhecimento e manejo de situações emergenciais de engasgamento em lactentes, têm se mostrado ferramentas potentes na redução da morbimortalidade infantil, mesmo quando aplicadas de forma breve e com recursos simples.

“As consultas de pré-natal têm como objetivo o monitoramento da saúde da mãe e do filho, o apoio social e segurança, bem como fornecer informações necessárias para garantir saúde e bem-estar à gestante e à família” (Santana et al., 2023, p. 2).

A simplicidade de uma intervenção com essa abordagem se destaca por apresentar ampla acessibilidade à população-alvo e baixo custo para implementação. Destinada à capacitação de gestantes sobre a realização da Manobra de Heimlich, pode ser conduzida em um curto intervalo de tempo, durante consultas individuais de pré-natal, ou palestras na Unidade Básica de Saúde, quando houver eventos que atraem muitas pessoas da comunidade.

Além disso, a elaboração e confecção de folhetos, folders e/ou banners informativos, que são materiais de baixo custo, de rápida fabricação, duráveis e reutilizáveis, são muito vantajosas. Quando esses instrumentos são bem pensados e desenvolvidos, podem ser usados para complementar (com formas de prevenção e desmistificação de práticas comuns usadas em momentos de emergência), reforçar e fixar o aprendizado da gestante sobre a Manobra de Heimlich.

“A produção de materiais informativos, como folhetos, usualmente disponíveis nas salas de espera das unidades funcionais, continua a ser um dos instrumentos de comunicação mais frequentemente desenvolvido pelas instituições responsáveis pelos cuidados de saúde primários [...]” (Garcia & Eiró-Gomes, 2023, p. 11).

Trata-se de uma estratégia de baixo grau de complexidade, mas de grande impacto social efetivo e de importância significativa para a redução de agravos à saúde, visto que, requer apenas a competência técnico-científica do enfermeiro, numa consulta habitual da gestante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura evidencia que o conhecimento das gestantes sobre a Manobra de Heimlich em bebês menores de um ano é limitado, o que representa risco relevante diante da alta incidência de obstrução de vias aéreas por corpo estranho nessa faixa etária. Constatou-se, contudo, que intervenções educativas conduzidas por enfermeiros na Atenção Primária à Saúde podem aprimorar significativamente a compreensão e a segurança das gestantes/mães quanto ao reconhecimento e manejo inicial dos primeiros socorros ao bebê engasgado, configurando estratégia de intervenção viável, de baixo custo e com potencial impacto na redução da mortalidade infantil por OVACE e melhores prognósticos associados às sequelas oriundas ao episódio.

Dessa forma, reforça-se a necessidade de incorporar rotineiramente, no pré-natal, ações educativas estruturadas sobre OVACE: prevenção de engasgos em bebês e a correta execução da Manobra de Heimlich. A capacitação contínua das gestantes pelos enfermeiros e o desenvolvimento de materiais informativos claros e acessíveis, têm o poder de empoderar a gestante e garante a melhor conduta diante de uma situação de emergência por OVACE. Somado a isso, a empregabilidade de ações educativas durante as consultas de enfermagem no pré-natal representa caminhos promissores para fortalecer o protagonismo materno e ampliar a segurança do bebê em situações emergenciais.

Conclui-se, portanto, que a pergunta de pesquisa “O que a literatura científica descreve sobre o conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich em bebês e como o enfermeiro pode atuar, tendo em vista que, um dos objetivos da Atenção Primária é a promoção e prevenção em saúde?” foi respondida com êxito, demonstrando que o conhecimento das gestantes acerca da manobra de Heimlich permanece insuficiente, ao passo que a inserção sistemática de ações educativas conduzidas por enfermeiros na Atenção Primária configura abordagem efetiva para a prevenção de agravos à saúde infantil.

Referencial Bibliográfico

BRASIL. Ministério da Saúde. **Engasgo**. Biblioteca Virtual em Saúde, 2017. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/engasgo/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

REVISTA VISÃO HOSPITALAR. **15 bebês morreram engasgados por dia, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria**. 2022. Disponível em: <https://revistavisaohospitalar.com.br/15-bebes-morreram-engasgados-por-dia-segundo-a-sociedade-brasileira-de-pediatria/>. Acesso em: 07 mar. 2025.

REVISTA EMERGÊNCIA. **Manobra de desobstrução de vias aéreas por corpo estranho**. 7 mar. 2025. Disponível em: <https://revistaemergencia.com.br/blogs/manobra-de-desobstrucao-de-vias-aereas-por-corpo-estranho/>. Acesso em: 15 mar. 2025.

DINIZ, Derick Sander Moreira et al. **Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos: uma revisão integrativa**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 4309–4316, jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14732>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Estudo descritivo de óbitos por engasgo em crianças no Brasil**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/mais-de-94-dos-casos-de-asfixia-por-engasgo-ocorrem-em-criancas-menores-de-sete-anos>. Acesso em: 20 mar. 2025.

MARTINS, Poliana Cardoso et al. **Democracia e empoderamento no contexto da promoção da saúde: possibilidades e desafios apresentados ao Programa de Saúde da Família**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 679- 694, 2009. Acesso em: 20 mar. 2025.

SANTANA, Franciele Menezes et al. **A atuação do enfermeiro na educação em saúde no pré-natal: uma revisão integrativa**. *Revista de APS*, Juiz de Fora, v. 26, e262340521, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2023.v26.40521>. Acesso em: 25 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Carta de Ottawa: 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Ottawa, Canadá: OMS, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025.

CRUZ, Pedro José Santos Carneiro et al. **Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país**. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, e230550, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230550>. Acesso em: 10 abr. 2025.

SARAIVA, Eigo Rafael Raulino; OLIVEIRA, Edcarla da Silva de. **Educação em saúde com gestantes sobre a manobra do desengasgo**. Cadernos ESP, Fortaleza, v. 17, e1673, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.53681/cadesp.v17i1.1673>. Acesso em: 14 abr. 2025.

OTAVIANO, Rhayanne Goulart; BATISTA, André Luiz; LIMA, Urielly Tayná da Silva. **O conhecimento de gestantes sobre a manobra de Heimlich e suas ações diante do engasgo na criança em uma unidade de saúde, Cascavel/PR**. Revista Thêma et Scientia, Cascavel, v. 13, n. 2E, p. 121-134, jul./dez. 2023. Edição Especial Medicina. Acesso em: 15 abr. 2025.

SARAIVA, A. P.; OLIVEIRA, M. F. **Intervenção educativa sobre a manobra de Heimlich: impacto no conhecimento de gestantes**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 3, p. 1-8, 2023. Acesso em: 15 abr. 2025.

GARCIA, Andreia; EIRÓ-GOMES, Mafalda. **A qualidade dos folhetos informativos sobre saúde – estudo de caso do Agrupamento de Centros de Saúde de Sintra (Portugal)**. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, [S.l.], v. 18, n. 45, p. 1-12, 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc18\(45\)3499](https://doi.org/10.5712/rbmfc18(45)3499). Acesso em: 16 abr. 2025.

GOMES, Fernando Alves; VIANA, Laudênio Nascimento; SIQUEIRA, Lívia Constâncio de. **Primeiros socorros: mitos e verdades, abordagem de ensino- aprendizagem em alunos do ensino técnico do curso de enfermagem**. Revista Interfaces da Educação, Ibirité, ano 1, n. 2, p. 64-85, set. 2018. Disponível em: <https://revistainterfacesdaeducacao.com/index.php/revista/article/view/10595>. Acesso em: 16 abr. 2025.